

MOTIVOS DA ESCOLHA DO CURSO PELOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM – UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Reasons for the choice of course by nursing students - an exploratory study

Motivos de la elección del curso por los estudiantes de enfermería - un estudio exploratorio

Vitor Machado*, Delfina Teixeira**, Catarina Sequeira***, Susana Santos****, Maria Penaforte*****

RESUMO:

Enquadramento: a opção dos estudantes pelo curso de licenciatura em enfermagem requer motivações, sendo que a motivação é fator determinante para a qualidade da aprendizagem e do desempenho dos estudantes. **Objetivo:** identificar os motivos que influenciaram os estudantes na escolha do curso de licenciatura em enfermagem. **Metodologia:** para o efeito enveredou-se numa abordagem quantitativa, de tipo descritivo, exploratório e transversal. Recorreu-se ao método por questionário, organizado e testado para o efeito e aplicado a uma amostra intencional de 54 estudantes, do 4º ano de uma escola superior de enfermagem. **Resultados:** dos resultados identificou-se que dos motivos que levaram os estudantes a optar pela enfermagem, se destacaram os aspetos intrínsecos/pessoais expressos na escolha por "Opção pessoal" seguido do "Gostar de cuidar do outro" ou "Ajudar o outro", em detrimento dos aspetos extrínsecos, "Curso alternativo", "Valorização socioeconómica da profissão", "Valorização da área científica", e a "Influência externa quer de amigos/pares ou familiares". **Conclusão:** o estudo permitiu conhecer fatores que influenciam o estudante na escolha do curso de licenciatura em enfermagem, identificando-se o predomínio dos fatores intrínsecos/pessoais, contudo, a carecer de uma análise de los motivos por nacionalidade, fatores intrínsecos e extrínsecos, e suportá-los, com uma análise multivariada de outra informação/variáveis questionadas.

Palavras-chave: estudantes de enfermagem; curso de licenciatura em enfermagem; escolha de curso; motivações.

ABSTRACT:

Background: the option of students by degree course in nursing requires motivation, and that motivation is a determining factor in the quality of learning and student performance. **With this study, we intend to identify the factors influencing the students in the choice of degree course in nursing. Objective:** to this end we have embarked on a quantitative approach, descriptive, exploratory and cross-sectional. **Methodology:** he used the method of questionnaire, organized and tested for this purpose and applied to a purposive sample of 54 students from the 4th year of a college of nursing. **Results:** the results identified that the reasons that led the students to opt for nursing, stood out the intrinsic / personal aspects expressed in the choice of "Personal Options" followed by "Liking caring for others" or "help each other", to the detriment extrinsic aspects, "alternative course", "socio-economic valuation of the profession", "Valuing scientific area" and the "external influence or friends / couples or families." **Conclusion:** the study helped identify factors that influence the student in choosing the degree course in nursing, identifying the prevalence of intrinsic / personal factors, however, the lack of analysis of the reasons for nationality, intrinsic and extrinsic factors, and support them, with a multivariate analysis other information / questioned variables.

Keywords: nursing students; degree in nursing; choose course; motivations

RESUMEN:

Marco contextual: la elección de los estudiantes para el grado de enfermería requiere motivación y la motivación es un factor determinante en la calidad del aprendizaje, del rendimiento de los estudiantes. **Objetivo:** con este estudio, tenemos la intención de identificar los factores que influyen los estudiantes en su elección de carrera en enfermería. **Metodología:** Con este fin nos hemos optado por una metodología cuantitativa, descriptiva, de carácter exploratorio y transversal. Se utilizó el método del cuestionario, organizado y probado para este fin, se aplicó a una muestra intencional de 54 estudiantes del cuarto año de una facultad de enfermería. **Resultados:** los resultados identificaron que las razones que llevaron los estudiantes a optar por el grado de enfermería, se destacaron los aspectos intrínsecos / o personales expresados en la elección de "Opciones personales", seguido de "gusto de cuidar de los demás" o "ayudar a los demás", en detrimento aspectos extrínsecos, "curso alternativo", "valoración socioeconómica de la profesión", "Valorando área científica" y la "influencia externa de los amigos / parejas o familias". **Conclusión:** el estudio ayudó a identificar los factores que influyen en la elección de los estudiantes por el grado en enfermería, la prevalencia de los factores intrínsecos / o personales, sin embargo, la falta de análisis de los mismos factores por nacionalidad de los estudiantes y factores intrínsecos, extrínsecos, mejor apoyada, con una análisis de múltiples variables conteniendo otra información / variables.

Palabras Clave: estudiantes de enfermería; grado en enfermería; elección de la carrera; Motivaciones

*Assistente na Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado em Chaves; Pós-graduado em Enfermagem do Trabalho/Saúde Ocupacional; Especialista em Enfermagem Comunitária; Mestre em Gestão de Serviços de Saúde; Especialista do Ensino Superior na Área Científica de Enfermagem; Doutorando em Ciências da Educação

**Professora Assistente na Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado em Chaves, Licenciatura em Enfermagem; Pós licenciatura em Enfermagem Médico-cirúrgica; Doutoranda em Administração da Saúde

***Professora na Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado, Chaves; Licenciatura em Enfermagem; Licenciatura em Neurofisiologia.

****Docente da Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado, em Chaves; Mestre e Especialista em Enfermagem Comunitária; Pós-graduação em Enfermagem do Trabalho – Saúde ocupacional

*****Professora Coordenadora na Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado em Chaves; Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica; Mestre em Promoção e Educação para a Saúde; Doutora em Enfermagem.

Como Referenciar:

Machado, V., Teixeira, D., Sequeira, C., Santos, S. & Penaforte, M. (2002) motivos da escolha do curso pelos estudantes de enfermagem – um estudo exploratório. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, 1(1),37-44.

INTRODUÇÃO

A opção do estudante pelo curso de licenciatura em enfermagem, pode traduzir o simples desejo de acesso a uma profissão na área da saúde, a realização pessoal ou ainda o desejo de ser um profissional para poder realizar atividades na área da prestação de cuidados aos utentes.

Como refere Sobral (2003), o conceito de motivação no contexto académico é uma conceção que abrange múltiplas conexões ou constructos relacionados com a aprendizagem e o desenvolvimento educativo e que tem proporcionado diversas teorias de estudo.

Em contexto académico, a motivação é determinante para a qualidade de aprendizagem e do desempenho: os estudantes motivados demonstram ser participativos e ativos no processo de aprendizagem, procurando captar as informações e despendendo o esforço e dedicação para desenvolver e melhorar estratégias para compreensão e domínio do conteúdo que lhe está a ser apresentado (Ramos, 2013).

É na busca deste entendimento que numa escola do norte do país, questionamos sobre os motivos que influenciam o estudante na sua opção pelo curso superior de enfermagem. Ou seja, saber das razões que levaram os estudantes à escolha do curso de licenciatura em enfermagem, atendendo à diversidade cultural presente e vivenciada no cenário académico, precisamente de estudantes portugueses e espanhóis.

De entre os objetivos enunciados no presente estudo, salientamos nesta divulgação: identificar os motivos que levaram os estudantes a optar pela frequência do curso superior de enfermagem.

ENQUADRAMENTO

A realização de um curso superior tem sido cada vez mais valorizada no mercado de trabalho, assim, é natural que exista uma preocupação que se relaciona com a qualidade

do processo de aprendizagem, o qual vai estar relacionado com múltiplas variáveis (Santos, Mognon, Lima & Cunha, 2011). Os autores Santos, Polydoro, Teixeira e Bardagi (2010) mostram a dificuldade em avaliar a motivação dos alunos do ensino superior, isto porque depende em larga escala do perfil do estudante, das suas características intrínsecas e extrínsecas, das suas experiências e vivências e, por outro lado, da área do curso.

Para alguns autores (Cunha & Carrilho, 2005; Almeida *et al.*, 2000) as dificuldades encontradas no contexto universitário são de diversas ordens, nomeadamente as questões pessoais dos alunos, as exigências académicas e a adaptação a um novo ambiente, apresentam-se como fatores que influenciam tanto o desempenho académico como o desenvolvimento psicossocial dos estudantes, o que pode prejudicar a motivação para continuar o seu percurso académico, desempenhando o professor um papel importante.

No âmbito académico, a motivação é um fator central e determinante para a qualidade da aprendizagem e do desempenho. Os estudantes motivados são mais participativos e ativos no processo dinâmico de aprendizagem, captando melhor as informações e gerindo de forma mais eficiente o esforço e dedicação para desenvolver e melhorar estratégias para a compreensão e domínio do conteúdo que lhe está a ser apresentado. Neste contexto, a opção do estudante pelo curso de licenciatura em enfermagem requer motivações, competências e habilidades constituídas num processo reflexivo revestido de desejos, aptidões, interesses, compromissos com a família e sociedade (Silva, 2010).

Estudos como os de Carvalho, Araújo, Lima e Silva (2015); Fernandes (2011) e de Spíndola, Martins e Francisco (2008), apontam fatores que podem conduzir à escolha do curso de licenciatura em enfermagem entre os quais, a opção profissional, o interesse/afinidade pela área da saúde, gostar de cuidar de pessoas e o mercado de

trabalho promissor, sendo a enfermagem uma área valorizada e apresentada como carreira com retorno financeiro.

METODOLOGIA

Para compreender o fenómeno, ou seja, apurar sobre os motivos para a escolha do curso superior de enfermagem pelos estudantes, que o frequentam, recorreremos ao método quantitativo, de tipo descritivo, exploratório, transversal, conforme o preconizado por Fortin (2009).

Os participantes foram os estudantes do curso de licenciatura 2011/2015, voluntários, de uma escola superior de enfermagem privada do norte de Portugal, que aceitaram participar no estudo, mediante convite para o mesmo, após explicação prévia sobre a finalidade e os objetivos do trabalho. Foram critérios de inclusão: participar de forma voluntária no estudo; ser finalista do curso de licenciatura em enfermagem - 2011/2015; estar presente na reunião final com a coordenação do 4º ano. A amostra foi por conveniência, não probabilística, constituída por 54 estudantes. Como instrumento de recolha de dados optamos pela aplicação de um questionário, organizado para o efeito, tendo em conta o objetivo do estudo. Este método de recolha de informação permite aceder de forma direta às opiniões, interesses e expectativas relacionadas com os motivos subjacentes à escolha dos estudantes pelo curso que frequentam (Fortin, 2009).

O instrumento integra: i) para a caracterização sociodemográficas dos sujeitos da amostra um elenco de questões fechadas; ii) numa segunda parte, inclui algumas questões abertas relativas aos motivos da escolha do curso; iii) e numa terceira parte é incluída a “Escala de Percepção Pessoal de Competências Profissionais no Pré-licenciado em Enfermagem (EPPCPPE)” de Graveto

(2006), autorizada pelo autor. De salientar que na presente divulgação apenas damos conta de algumas das variáveis inerentes aos dois primeiros blocos do questionário.

Para a concretização do estudo foram tidos em atenção os procedimentos éticos fundamentais e exigidos num trabalho desta natureza. Solicitada e obtida autorização do Conselho de Direção, hierarquia da escola, progrediu-se com o esclarecimento dos estudantes finalistas, presentes no último dia do curso, oferecendo-lhes consentimento informado. Previamente, o questionário foi aplicado a dez enfermeiros, para aferição da compreensão das questões, não tendo surgido a necessidade da sua alteração estrutural, sequencia e conteúdo, apenas foram feitas correções ortográficas, e de semântica. O questionário foi aplicado aos estudantes no último dia do seu curso de licenciatura 2011/2015, distribuídos às 11 horas e recolhidos uma hora depois. A informação foi submetida ao tratamento e processamento estatístico, sendo para tal utilizado o programa informático *Statistical Package for the Social Science (SPSS)*, versão 20.0 para *Windows*.

RESULTADOS

Dos resultados destacamos a caracterização sociodemográfica dos sujeitos da amostra, que apresentamos na tabela 1.

Ao observarmos a tabela 1 podemos verificar, que dos 54 sujeitos inquiridos, 70,4% são do sexo feminino e apenas 29,6 % são do sexo masculino.

Em relação à idade, os estudantes do estudo posicionam-se entre os 21 e os 40 anos, sendo que, a maioria tem idades entre os 20 e os 25 anos, o que perfaz 83,3 % da totalidade dos sujeitos. Temos, assim, uma média de idades de 25,31 anos e a moda de 22 anos, para as quais o desvio padrão é de 4,730. A análise destes dados revela que a dispersão das idades é bastante alta.

Tabela 1
Caraterização sociodemográfica dos estudantes finalistas

Variáveis	Sexo				Total (N= 54)	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Grupo etário						
20-25 anos	13	24,1	32	59,3	45	83,3
26-31 anos	1	1,9	1	1,9	2	3,7
≥ 31 anos	2	3,7	5	9,3	7	13,0
Nacionalidade						
Portuguesa	11	20,4	20	37,0	31	57,4
Espanhola	5	9,3	18	33,3	23	42,6
Familiares enfermeiros						
Sim	9	16,7	15	27,8	24	44,4
Não	7	13	23	42,6	30	55,6
Grau de instrução da mãe						
Ensino Básico Primário	2	3,7	7	13	9	16,7
Ensino Básico Preparatório	2	3,7	5	9,3	7	13
Ensino Secundário	1	1,9	3	5,6	4	7,4
12º Ano	5	9,3	6	11,1	11	20,4
Curso Médio	2	3,7	2	3,7	4	7,4
Curso Superior	4	7,4	14	25,9	18	33,3
Grau de instrução do pai						
Ensino Básico Primário	1	1,9	8	14,8	9	16,7
Ensino Básico Preparatório	4	7,4	7	13	11	20,4
Ensino Secundário	2	3,7	3	5,6	5	9,3
12º Ano	3	5,6	3	5,6	6	11,1
Curso Médio	2	3,7	6	11,1	8	14,8
Curso Superior	3	5,6	11	20,4	14	25,9

Legenda: N – Frequência absoluta; % - Percentagem

Relativamente à nacionalidade, 57,4% dos nossos estudantes têm nacionalidade portuguesa e 42,6% nacionalidade espanhola. No que concerne ao contacto próximo com a profissão de enfermagem, verifica-se que 55,6% dos estudantes não possuíam familiares enfermeiros. Quanto ao grau de instrução das mães, constatamos que 33,3% possuem curso superior, surgindo com uma percentagem mais baixa (7,4%) os que detinham ensino secundário e curso médio. Por sua vez, os pais com curso superior apresentam igualmente percentual mais elevado (25,9%).

Sobre os motivos que levaram os estudantes a escolher o curso superior de enfermagem (tabela 2), verificamos que a grande maioria (58%) afirma que foi por “opção pessoal”, seguindo-se a afirmação de “gostar de cuidar do outro” com uma percentagem de 14,5%. Apenas 1,6% dos estudantes justificam a sua escolha pelo curso por “influência externa de amigos/pares” e “influência externa de familiares”. A par da opção enquanto “curso

alternativo”, está a escolha de outros, devido à “valorização socio económica da profissão” precisamente com 6,5% das respostas.

Tabela 2
Motivos da escolha do Curso Superior de Enfermagem

Motivos da escolha	N	%
Opção pessoal	36	58
Gostar de ajudar o outro	4	6,5
Gostar de cuidar do outro	9	14,5
Curso alternativo	4	6,5
Valorização socio-económico da profissão	4	6,5
Valorização da área científica	3	4,8
Influência externa de amigos/pares	1	1,6
Influência externa de familiares	1	1,6

Legenda: N – Frequência absoluta; % - Percentagem

DISCUSSÃO

Constatamos que na nossa amostra existe uma maior prevalência dos estudantes inquiridos do sexo feminino (70,4%) em relação ao masculino (29,6%). Resultados que estão de acordo com outros estudos, realizados nesta área, nos quais se refere e associa a feminização na qualificação

profissional de enfermagem (Pereira, 2008; Simões, 2008; Lopes & Leal, 2005).

Relativamente à idade, os estudantes neste estudo possuem uma média de idade de 25,31 anos, prevalecendo o grupo etário dos estudantes entre os 20-25 anos (83,3%), seguido do grupo etário dos estudantes com idade \geq 31 anos (13%), e por fim, os estudantes com idades compreendidas entre os 26-31 anos (3,7%). À semelhança de outros estudos efetuados em Portugal, a média de idades dos estudantes de enfermagem situa-se na maioria entre os 21 e os 25 anos de idade (Teixeira, 2012; Fernandes, 2011; Simões, 2008).

No que concerne à nacionalidade, 57,4% dos nossos estudantes possui nacionalidade portuguesa (n=31) e 42,6% nacionalidade espanhola (n=23), resultados que apontam para uma forte presença de estudantes espanhóis a frequentar o curso de licenciatura em enfermagem. Pode este facto ser justificado pela proximidade geográfica da escola com o país vizinho. O reconhecimento a nível internacional desta escola, a existência de um intercâmbio de experiências entre os dois países no contexto do ensino da enfermagem, a nível das práticas clínicas, e a média de ingresso no curso de enfermagem em Espanha ser mais elevada, pode constituir-se em argumentos subjacentes à escolha destes estudantes espanhóis pelo ingresso nesta escola.

Verificamos que, mais de metade dos estudantes afirmam não ter familiares enfermeiros (55,6%). Nas pesquisas efetuadas constatou-se que os resultados são variados, Salgueiro (2001) apurou que 56,8% dos estudantes possuíam familiares enfermeiros, enquanto, Simões (2008) verificou que 65,7% dos estudantes não apresentava contacto próximo, com a profissão de enfermagem (familiares enfermeiros), anterior à sua entrada no curso.

Em relação à distribuição dos estudantes de acordo com o grau de instrução dos pais, a mesma é comparativamente equilibrada. Salientamos que 29,6% dos progenitores são detentores de curso superior e apenas 16,7% possuem

apenas o ensino básico primário. Os nossos resultados não são coerentes com as pesquisas efetuadas, onde se constatou que os progenitores possuem um baixo nível de escolarização (Luz, 2005; Salgueiro, 2001).

Da análise relativa aos “motivos da escolha do Curso Superior de Enfermagem”, foram identificadas oito categorias relativas aos motivos da escolha do curso superior de enfermagem por estes estudantes, a saber: opção pessoal (58%); gostar de ajudar o outro (6,5); gostar de cuidar do outro (14,5); Curso alternativo (6,5); valorização socio-económico da profissão (6,5); valorização da área científica (4,8); Influencia externa de amigos/ pares (1,6); influencia externa de familiares (1,6).

A escolha curso por “opção pessoal” salienta-se em relação às restantes categorias com uma média de respostas de (58%), O que nos leva concluir que os aspetos intrínsecos/pessoais, como a “vocação”, estão mais presentes, em detrimento dos outros aspetos que podem constituir-se como extrínsecos ao estudante, como as influências externas ou a valorização socioeconómica da profissão entre outros, o que corrobora os resultados de outros estudos como o realizado por Carvalho, Araújo, Lima e Silva (2015) ao considerarem que a motivação para a escolha do curso de licenciatura em enfermagem é a realização pessoal. Também Medina e Takahashi (2003) referem que o motivo para a escolha do curso de enfermagem está relacionada precisamente com a vocação, processo contínuo, que se constrói a partir das diversas experiências pessoais, escolares e profissionais. “Gostar de cuidar do outro”, surge com uma média de 14,5% de respostas. Nestes estudantes também é evidente o aspeto relacional, em detrimento de outros aspetos, nomeadamente o aspeto técnico, o que corrobora os resultados os estudos de Luz (2005), e de Salgueiro (2001) dando ênfase ao modelo da atuação de enfermagem centrado nas necessidades do outro. Em sequência surge o “Gostar de ajudar o outro” com 6,5%. Ambos os motivos parecem indicar para um papel moral que se encontra subjacente à escolha e assentar na valorização da relação

humana, o que de certo modo também é intrínseco à pessoa.

Segundo os autores Borges, Vannuchi, González e Vannuchi (2010) a vontade de cuidar do outro e ajudar é uma vocação, consideram que os enfermeiros possuem uma característica norteadora, a habilidade de cuidar, e a sociedade em geral tem esta visão da área de enfermagem, o que pode explicar as respostas destes estudantes quando questionados sobre os motivos da escolha do curso.

A opção “Curso alternativo” apresenta-se com 6,5% e a “Valorização socio-económico da profissão” com igual média de resposta. Apenas 4 dos estudantes verbalizaram a sua escolha como um percurso alternativo e por existir valorização socio-económico da profissão, facto que nos leva a reconhecer que os estudantes ao escolherem o curso, tiveram em conta várias as perspectivas, de acordo com os objetivos que traçaram. Para uns o importante é a possibilidade de conseguirem trabalho no final dos quatro anos do curso, em contrapartida para outros, o importante para além do trabalho é a valorização ou imagem social do enfermeiro e o retorno económico da profissão.

Estes resultados podem ser entendidos como afirma Bezerra, Andrade, Andrade e Pimentel, (2010) em que a remuneração assume um papel diferente, para alguns estudantes é apenas um recurso utilizado para garantir a satisfação pessoal (fator higiénico), para outros, o ordenado pode possuir também o significado de reconhecimento social da profissão.

Um outro motivo foi a “Valorização da área científica” com uma média de resposta de 4,8%, e por ultimo a “Influência externa pares/amigos” com uma média de resposta de 1,6%, e com igual percentual a “Influência externa dos familiares”. A opção dos estudantes pode indicar o simples desejo de acesso a uma profissão na área da saúde, a realização pessoal ou o desejo de ser um profissional para poder realizar atividades na área da prestação de cuidados

aos utentes, como referem (Spíndola, Martins & Francisco, 2008).

Quanto à influência externa, os autores Carvalho, Araújo, Lima e Silva (2015) referem que esta é menos valorizada pelos alunos aquando do momento da escolha dos cursos superiores, estes valorizam outros fatores tais como a valorização socioeconómica da profissão entre outros, o que corrobora o resultado do nosso estudo.

Na investigação realizada por Carvalho, Araújo, Lima e Silva (2015), sobre os motivos que condicionaram os estudantes para a escolha do curso de licenciatura em enfermagem, referem que os mesmos se centram em fatores intrínsecos e extrínsecos ao estudante e salientam a dimensão do cuidar e ajudar o outro, porém, surgem outras dimensões que se situam no âmbito da valorização da profissão e sentido de realização profissional.

CONCLUSÃO

Do apurado no estudo, salienta-se que dos motivos que conduziram os estudantes finalistas (espanhóis e portugueses) 2014/2015 da escola superior de enfermagem, a optar pelo curso superior de enfermagem, e a enfermagem enquanto profissão, despontam os aspetos intrínsecos/pessoais, com destaque para “Opção pessoal” onde a “vocação” é característica subjacente, em detrimento aos aspetos extrínsecos. A valorização da relação humana surge configurada no aspeto “vocacional” da escolha do curso de enfermagem, mas também no destaque dos motivos “Gostar de cuidar do outro” em “Gostar de ajudar o outro”. Quanto aos aspetos extrínsecos ao estudante, a “valorização socio-económico da profissão e a “valorização da área científica” tornam-se motivos de escolha, sendo relevante a importância da expectativa de conseguirem trabalho no final do curso, para além da valorização ou imagem social do enfermeiro, o retorno económico da profissão, mas também o campo de atuação. Estes resultados permitiram conhecer alguns dos fatores que influenciam o estudante na escolha do

curso de licenciatura em enfermagem, estando o foco deste estudo centrado nos seus motivos dada a particularidade da existência de estudantes portugueses e espanhóis no grupo. Uma limitação nesta apresentação é a não separação dos motivos por grupo de estudantes, relativa aos estudantes portugueses e aos estudantes espanhóis, porém a constar num outro momento e na sequência de mais informação e análise.

Nesta pesquisa ficou evidente que a maioria dos estudantes está motivada acerca da enfermagem como profissão. Sendo os aspetos vocacionais os motivos de escolha que mais se destacam, espera-se que estes estudantes, se tornem em profissionais dedicados na realização das suas habilidades e competências. Com este estudo espera-se ainda, contribuir para melhorar o ensino da enfermagem, tornando o mesmo adaptado às expectativas e necessidades dos estudantes, tendo sempre em vista a excelência dos cuidados prestados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, L., Soares, A. & Ferreira, J. (2000). Transição e adaptação à Universidade: Apresentação de um questionário de vivências académicas. *Psicologia*, XIV(2), 189-208.
- Bezerra, F., Andrade, M., Andrade, J. & Pimentel, M. (2010). Motivação da equipe e estratégias motivacionais adotadas pelo enfermeiro. *Rev Bras Enferm.*, 63(1), 33-7.
- Borges, A., Vannuchi, M., González, A. & Vannuchi, R. (2010). Caracterização e Expectativas de Estudantes Ingressantes de um Curso de Graduação em Enfermagem. *Revista Espaço para a Saúde*, 12(1), 01-06.
- Carvalho, A., Araújo, S., Lima, I. & Silva, E. (2015). Fatores motivacionais relacionados à escolha pela graduação. *Enfermagem J Health Sci Inst.*, 33(1), 56-62.
- Cunha, M. & Carrilho, D. M. (2005). O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento académico. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 215-224.
- Fernandes, D. (2011). *Motivações e Expectativas Profissionais dos Estudantes do 4º ano da Licenciatura em Enfermagem*. (Dissertação de Mestrado). Porto: Universidade Fernando Pessoa.
- Fortin, M.F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusociência.
- Graveto, J. (2006). Construção e validação de uma escala de percepção pessoal de competências profissionais no pré-licenciado em enfermagem (EPPCPPE). *Revista Referência de Enfermagem*, 2 (II), 99.
- Lopes, M. & Leal, S. (2005). A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. *Cadernos Pagu*, 24, 105-125.
- Luz, D. (2005). *Do Fazer ao Ser – Representação social do enfermeiro para o aluni de Enfermagem*. (Tese de Doutoramento). Lisboa: Universidade Aberta de Lisboa.
- Medina, N. & Takahashi, R. (2003). A busca da graduação em enfermagem como opção dos técnicos e auxiliares de enfermagem. *Rev Esc Enferm*, 37(4), 101-8.
- Pereira, P. (2008). *Homens na enfermagem: atravessamentos de género na escolha, formação e exercício profissional*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Ramos, S. (2013). Motivação académica dos alunos do ensino superior. *Psicologia.pt*. Retirado de <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0677.pdf>
- Salgueiro, A. (2001). *Expectativas dos estudantes do ensino superior de Enfermagem*. Lisboa: Universitária Editora.
- Santos, A., Mognon, J., Lima, T. & Cunha, N. (2011). A relação entre vida académica e a motivação para aprender em universitários. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 15(2), 283-290.
- Santos, A., Polydoro, S., Teixeira, M. & Bardagi, M. P. (2010). Avaliação da integração do aluno ao ensino

superior no contexto brasileiro. *Perspectivas em avaliação psicológica*, 165-188.

Silva, M. G. (2010). Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: Desafios e perspectivas. *Texto & Contexto em Enfermagem*, 19(1), 176-184.

Simões, A. (2008). *Motivações e expectativas profissionais dos estudantes de enfermagem – estudo numa escola da área de Lisboa*. (Tese de Mestrado). Universidade Aberta de Lisboa.

Sobral, D. (2003). Motivação do aprendiz de Medicina: Uso da Escala de Motivação. *Psicologia, Teoria e Pesquisa*, 19(1), 25-31.

Spíndola T., Martins, E. & Francisco, M. (2008). Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino. *Rev. Bras Enferm.*, 61(2), 164-9.

Teixeira, M. (2012). *Percepção dos alunos da Licenciatura em Enfermagem do 4º ano da UFP quanto às competências adquiridas no final da formação*. Universidade Fernando Pessoa.